

A PRÁTICA DO ORIENTADOR EDUCACIONAL E SUAS ORIENTAÇÕES AO PROFESSORES DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DA PARAÍBA: UM ESTUDO ACERCA DO TEMA

Emanuel Gilson Dantas ¹
Edinalva Ferreira dos Santos ²

RESUMO

A escola é um ambiente vivo que contribui, para o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos que a frequentam, formada pelo conjunto de profissionais que desejam contribuir com o acesso, permanência do aluno na escola, objetivando a construção de pessoas socialmente conscientes. Este ambiente escolar é composto por vários profissionais como: professor, gestor, inspetor, coordenador/supervisor, psicólogo e o orientador educacional, a maioria destes com formação inicial ou continuada em pedagogia. Destacamos neste estudo as atividades desenvolvidas pelo orientador educacional para orientar os professores do sistema de ensino municipal de um município da Paraíba. A profissão de orientador educacional, ao longo da sua história tem se modificado e suas ações vem acompanhando a realidade das comunidades escolares onde atua. Este estudo faz um recorte da atuação do orientador educacional e suas orientações para os professores no período de 2014 a 2018 em uma cidade do interior da Paraíba, e tem como objetivo geral analisar a atuação profissional com os professores através de registros da Orientação Educacional, no referido período. A metodologia adotada na pesquisa baseou-se nos estudos e análises bibliográficos, relatórios produzidos pelo profissional de orientação e cadernos de bordo. Ao coletar os dados, chega-se a conclusão que o profissional realizou 38 orientações a professores de forma individual e 156 de forma coletiva. No período que os dados foram coletados, o referido orientador atuava em 05 escolas e nesta perspectiva o trabalho apresenta lacunas na qualidade do acompanhamento das orientações oferecida.

Palavras-chave: Orientação Educacional, Professores, Prática do O.E, Docência.

INTRODUÇÃO

Ao estudar o exercício de uma profissão, possibilita, tanto para o profissional como para os pesquisadores do assunto uma reflexão, avaliação e até mesmo como está sendo formado estes profissionais pelas universidades públicas e privadas.

O referido artigo tem como objetivo analisar a atuação profissional do orientador educacional com os professores através de registros da Orientação Educacional, no

¹ Mestre pelo Curso de Ciências da Educação VENIEDU, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FTED, Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Orientador Educacional do Município de Picuí-PB, secorientadoremanuel@gmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Ciências da Educação da Universidade DEL-SOL, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Graduada em Pedagogia, Professora dos Anos Iniciais do Município de Picuí-PB, edinalvafrasantos@hotmail.com.

referido período. Para tanto usou técnicas de coleta de dados e análises baseados em autores que estuda o tema.

As conclusões são apresentadas em palavras e gráficos para um melhor entendimento.

METODOLOGIA

Usou-se como coleta de dados os registros pessoais do profissional no período de 2014 à 2018, os quais o mesmo denomina diário de bordo. Os diários de bordos são cadernos de duzentas folhas onde o orientador educacional registra suas atividades diárias. Neste diários está escrito por data e nome da escola as atividades desenvolvidas pelo profissional como Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo; Atividades Coletivas, que são intervenções em sala de aula; Atividades individuais que são as atividades ou orientações realizadas com os alunos; Reuniões de pais; Reuniões; Visitas Domiciliares; Orientações realizadas as famílias no ambiente escolar; Reuniões com Equipes Gestoras das escolas de atuação do profissional; Visitas Institucionais as instituições como Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS, Centro de Assistência Social Centro; Construção de Relatórios para 53 oficializar acompanhamentos e encaminhamentos para serviços externos; Intervenções no intervalo das escolas. As fichas de registro de acompanhamento individual: Nas fichas contêm os nomes dos alunos dos alunos por séries e anos dos alunos contendo as datas e as atividades realizadas tanto coletivamente como individualmente, além das observações do aluno realizada pelo profissional. Os relatórios enviados para a Secretaria de Educação.

O pesquisador analisou o material exposto anteriormente, haja vista: “Podemos utilizar como fontes de coleta de dados: observações pessoais, percepções de terceiros (pessoa fonte), congressos, seminários, centros de documentação, internet, livros, legislações, imagens entre outros. [...]” (COSTA. 2015, p.44).

REFERENCIAL TEÓRICO

A orientação educacional na Lei de Diretrizes e Base encontra-se fragilizada, determinando a formação destes profissionais para a Pós-graduação. O curso de pedagogia limita-se a formar professores para a docência e o corpo técnico como por

exemplo os supervisores escolares, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais seriam a cargo dos cursos lato sensu. (ALVES, 2018, p. 75)

Entende-se que esse fato enfraquece a formação e a atuação da orientação educacional, haja vista os pedagogos, que serão futuros profissionais perderão parte das discussões entre a formação docente e a formação do especialista. Além deste ponto, a formação em orientação educacional sendo a cargo da pós-graduação permite-se graduados de outras licenciaturas, onde é oferecido o mínimo da pedagogia, exemplo deles, são os cursos de letras, geografia, história e assim por diante.

Para que o serviço de orientação educacional é imprescindível:

Tornar visível a ação da Orientação Educacional implica ter o profissional que atua na área da Orientação Educacional esse desejo e intenção, bem como a escola e em especial a equipe gestora ter o entendimento da seriedade dessa função e das múltiplas relações que ela pode estabelecer em prol de uma educação de qualidade. (KUMM apud ALVES, 201, p. 46)

A ação do orientador educacional tem a possibilidade de intervir no ambiente escolar e por esse motivo é na escola que deve ser avaliada e reavaliada, sendo um processo dialético. (KUMM apud ALVES, 2018, p. 47).

A educação atual deseja uma pessoa integral, que desenvolva toda sua potencialidade. Sendo assim

A concepção de omnilateralidade do homem centra-se na apreensão do homem enquanto uma totalidade histórica que é, ao mesmo “natureza”, individualidade e, sobretudo, relação social. Uma unidade na diversidade física, psíquica e social; um ser de necessidades imperativas (mundo das necessidades material) em cuja satisfação se funda suas possibilidades de crescimento em outras esferas (mundo da liberdade). (FRIGOTTO apud ALVES, 2018, 56)

É neste cenário educacional que está encravado a orientação educacional. O orientador educacional deve ter conhecimento dos pensamentos e atitudes (conceitos, práticas, políticas educacionais ou políticas públicas) para que balize as informações postas e daí consiga praticar a criticidade da função e propor ações pedagógicas críticas, onde o aluno e professor exerça toda a sua potencialidade educativa.

A escola sempre teve importância para quem está no poder, principalmente ao modelo capitalista. Como já foi citado anteriormente, a orientação educacional apresentou várias fases e práticas.

Para ALVES (2018) tratar de orientação educacional na atualidade não deve-se apenas a fixar as atividades de atendimento aos alunos e seus familiares. Deve-se ir mais além, como por exemplo, as questões políticas e sociais que estão por trás da ação. Sendo assim o orientador educacional deve entender que a educação é sua atuação, focalizada na dimensão afetivo-social como eixo estrutural. Não apenas atentando-se a padrões de desempenho, deve-se levar em consideração os aspectos da subjetividade. (LUK, 2014, p. 10).

A construção histórica deste personagem e também da profissão está interligada com o trabalho e o contexto social, político e econômico do país. (ALVES, 2018, p. 84).

Para ALVES (2018, p. 102) “Pensar no trabalho do Orientador Educacional partindo das ressignificações citadas é aprofundar a reflexão sobre sua atuação para além de atribuições e tarefas, salientando a característica política do seu fazer pedagógico”.

Nota-se que o trabalho do orientador não é seguir uma cartilha ou executar tarefas e sim discutir os problemas que envolve o ambiente escolar, sem perder a criticidade do por que aquele ou outro fenômeno está manifestando e posterior agir de forma coletiva.

Saindo desse pensamento de ajustamento do aluno a escola, família e seu atendimento aos “desajustados”. A orientação Educacional

não deve ser entendida como um serviço complementar na educação, mas um serviço perfeitamente integrado no contexto da Teoria da Educação e, portanto, ao participando do processo educacional utilizando-se das ciências da educação a fim de contribuir para o êxito do ato educativo. (MARTINS apud SILVA, 2014, 33).

Silveira aponta um caminho de atuação, onde a prática deve ser baseada na formação crítica do aluno, levando em consideração o momento político, social e cultural do momento. O orientador educacional aborda os problemas reais da escola, desta forma proporciona ao alunado o conceito de relação e estabelece o desenvolvimento da consciência crítica, tornando-o apto à tomada de decisões. (SILVA, 2014, p. 33)

A orientação educacional sempre esteve ligada a um momento histórico, como já foi citado e tendências pedagógicas. Nesse fazer pedagógico o profissional é um

colaborador, tendo como seu objetivo quebrar paradigmas pré-existentes, no que refere-se a questões sociopolíticas e econômicas apresentadas pela sociedade vigente. (GRINSPUN apud DANTAS; NASCIMENTO, 2019, p. 412).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o objetivo, neste ponto apresentamos o gráfico com os resultados da coleta de dados e consequentemente as discussões fundamentado em autores que trata do assunto.

O gráfico orientação a professores apresenta a quantidade anual, no período de 2014 a 2018. Os dados contidos no gráfico são apanhados numérico de todas orientações aos professores, que estava contida no seu diário de bordo. As orientações foram solicitadas pelos professores das escolas onde atuou o profissional.



O gráfico apresenta que no ano de 2016 houve uma solicitação maior por parte do professor, expondo ao orientador educacional situações do educando, necessitando uma atenção direcionada. O profissional orienta, sugerindo uma intervenção por parte do professor. Pelos registros do profissional, este momento acontece no horário de trabalho pedagógico coletivo, no intervalo das crianças, onde o professor está reunido na sala do professor ou em momentos de intervenção do orientador no ambiente da sala de aula.

Entende-se que:

Uma das atribuições do Orientador é mediar a relação aluno-professor, que necessita ir além de um aprendizado de conflitos, aquele que aponta culpados e defende inocentes, mas caminhar para o planejamento, coordenação, avaliação e assessoramento de tais relações. (CORRÊIA. 2019, p. 11)

A relação entre professor e aluno é bastante intensa, em momentos são pacíficos e outros momentos bastante fervorosos. Não só o profissional em orientação deve intervir nesta relação, todos devem sugerir e assim, a partir do relato, há uma possibilidade de uma mudança de pensamento (paradigma). Tendo esta atitude aberta para o novo o orientador educacional contribui com uma nova forma de agir nos casos específicos, assim assessorando em um novo fazer pedagógico.

Cabe ao orientador educacional, em sua prática educativa com os professores, assessorá-lo no acompanhamento e compreensão de sua turma, integrar-se às diversas disciplinas visando ao desenvolvimento de um trabalho comum e à formação das habilidades didático-pedagógica a serem desenvolvidas com os alunos. (LONGO. 2011, p.187)

A observação do gráfico, nota-se que há uma variação de intervenção do orientador educacional com os professores, já que:

Embora o Or.E. tenha interaja com os professores, seja por iniciativa própria, seja por solicitação deles, o principal foco de atenção do Or.E. concentra-se nos alunos, em suas famílias e nos problemas a eles relacionados. (GIACAGLIA. 2015, p. 167).

A orientação pedagógica cabe ao coordenador pedagógico ou o supervisor escolar. Quando não há na instituição este profissional, o orientador educacional possibilita em alguns momentos que contribuem com a supervisão e a coordenação pedagógica específica para o professor.

Chega-se a conclusão que o profissional realizou 38 orientações a professores de forma individual e 156 de forma coletiva. No período que os dados foram coletados, o referido orientador atuava em 05 escolas e nesta perspectiva o trabalho apresenta lacunas na qualidade do acompanhamento das orientações oferecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver este artigo, nota-se que não é conclusivo, que pode apresentar outras realidade ao continuar o estudo e incluir outros municípios com suas variantes, como por exemplo: leis municipais, no caso de existência da mesma, a prática individual ou coletiva do profissional e a forma de registro em fichas ou cadernos de bordos. Ao produzir o trabalho, concluo com muita satisfação a possibilidade de outros profissionais usar estes escritos como forma de continuar a pesquisa ou referência para contribuir com a formação e atuação de outros orientadores educacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tamara de Souza Santana Batista. **O trabalho do Orientador Educacional na Rede Municipal de Duque de Caxias: limites e possibilidades de atuação na equipe diretiva para uma gestão democrática.** Dissertação (Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 219. 2018. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/10059>. Acesso em: 20/03/ 2020;

COSTA, Marcos Antonio F. da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça.** 6. Ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2015;

DANTAS, Emanuel Gilson; NASCIMENTO, Paulo de Oliveira. **Orientando o Passado: Limites e Possibilidades das Memórias para uma História da Orientação Educacional em Picuí – PB (1980/2000).** In: SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA: CULTURA, PODER, SOCIEDADE E IDENTIDADE, 3, 2019, Campina Grande. Anais. Campina Grande: 2020. p. 405-419. Disponível em: http://iiisnfdph.historia.sti.ufcg.edu.br/images/Anais_ISSN_IIISNFPDH.pdf. Acesso em: 10/02/2020;

GIACAGLIA, Lia Renata Anglini. **Orientação Educacional na Pática: Princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos.** 6. Ed – São Paulo: Cengage Learning, 2015;

LONGO, M. PEREIRA, Z. C. **O papel do orientador educacional na promoção do relacionamento interpessoal entre alunos e professores contribuindo no processo**

ensino aprendizagem. PERSPECTIVA, Erechim, v.35, n 132,p.183-196,
dezembro/2011. Disponível em:

http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132_243.pdf. Acesso em 13/11/2019;

LUCK, Heloísa. Planejamento em orientação educacional. 23. Ed. – Petrópolis, RJ:
Vozes, 2014;

SILVA, Jaqueline Luzia da. **Orientação e supervisão educacional: Reflexões
sobre fazer pedagógico.** RJ: Wak Editora, 2014;